

Lívia Almada Neves

CORPOREIDADE: UMA FILOSOFIA DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito no cumprimento da disciplina GAC028 A – Seminário de Conclusão de Curso – do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alice Mary Monteiro Mayer

Juiz de Fora

2009

A meus colegas de turma, por não entenderem muito bem o caminho que escolhi na Educação Física, mas sempre me respeitarem e jamais duvidarem de minha capacidade em “concretizar” o subjetivo, dedico este trabalho como fonte de inspiração para vivenciarem a plenitude humana, para “serem-no-mundo”.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade.

A minha mãe, pelo exemplo de amor.

Às minhas irmãs, Paula e Larissa, pela compreensão e torcida.

A meu pai, pelos obstáculos.

Ao Alessandro, pelo amor incondicional e paciência eterna.

Aos meus amigos, pela compreensão da ausência física.

A Laís, pela esperança.

A Soninha, Marcos e Mariana, pela hospitalidade e incentivo.

À Alice, pelo crédito, apoio e confiança.

A Carlos Coelho, pelo carinho, apoio e crédito.

À Maria Elisa e André, pela gentileza.

Aos professores do Curso de Educação Física da FAEFID/UFJF, pelos ensinamentos.

A todos os funcionários da FAEFID/UFJF, pela simpatia e disponibilidade.

A Salvador, pelas eternas lembranças e novas possibilidades.

“Eu não vou gostar de você porque você acredita

O amor é mais que isso

O amor talvez seja uma coisa que até nem sei

se precisa ser dita.”

Ana Carolina e Chico César

RESUMO

Estudo sobre a Corporeidade, a fim de verificar sua importância para a formação pessoal e profissional do professor de Educação Física, enquanto processo integrante do desenvolvimento humano. Trabalho realizado com alunos do 2º ao 8º períodos, do Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Baseado em uma Pesquisa Descritiva, com abordagem qualitativa e reflexão filosófica, utilizou-se documentos, observação participativa e questionário como instrumentos metodológicos. Fundamentado em conceitos sobre corpo, Corporeidade, linguagem corporal e teor pedagógico da Educação Física, estabelece-se uma dialética entre Corporeidade e Educação Física, a partir da qual, juntamente com a análise dos instrumentos, foi possível identificar a relevância deste conteúdo no processo de formação humana e técnica do professor de Educação Física e, constatar a necessidade de um projeto maior a fim de aprimorar os estudos relativos à Corporeidade e ampliar a contribuição aos indivíduos estudados.

Palavras-chave: Corporeidade; Educação Física.

ABSTRACT

Study about Corporality, in order to verify its importance to the personal and professional formation of the teacher of Physical Education like a processing component by human development. Work made with students between 2nd to 8th steps, from the Study of Physical Education from the Faculdade de Educação Física, in the Universidade Federal de Juiz de Fora. Firmed on a Description Research, with qualitative boarding and a philosophy reflection, it was used documents, participated observation and questioner like instruments of work. Based on conceits about body, Corporality, body language and the pedagogic wording of the Physical Education, is made dialectic between Corporality and Physical Education and together with the analyses of the instruments, it was possible to certify the importance of this content on the processing of human and technical development of the teacher of Physical Education and identify the needed about made a bigger new project, looking for make deeper the researches on Corporality and amplify the contribution to the people.

Key-words: Corporality; Physical Education.

SUMÁRIO

1	VISUALIZANDO O TODO	8
2	AS AÇÕES ACONTECEM VISANDO A RESULTADOS	10
3	O CAMINHO ESCOLHIDO PARA CAMINHADA	11
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-REFLEXIVA	13
4.1	Alguns conceitos	13
4.1.1	<i>Corpo</i>	13
4.1.2	<i>Linguagem corporal</i>	14
4.1.3	<i>Corporeidade</i>	16
4.1.4	<i>Teor pedagógico da Educação Física</i>	17
4.2	Dialética Corporeidade e Educação Física no processo de formação pessoal e profissional	18
5	DA VIVÊNCIA À ESCRITA, APROXIMANDO-SE DA POLISSEMIA DO ESTUDO	22
6	A ENTRADA PARA UM NOVO CAMINHO	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE	38

1 VISUALIZANDO O TODO

Para elaborarmos sobre Corporeidade, é necessário transitar pelo campo da filosofia.

Aproximar-se do conceito de Corporeidade é, em certo sentido, vivenciar possibilidades e conhecer-se como ser complexo e único no mundo. Ou seja, um indivíduo que é “o único capaz de testemunhar sua própria experiência, mergulhado na complexa rede de inter-relações a partir da qual constrói sua vivência singular” (FREITAS, 2004, p.51).

Nesse sentido, podemos compreender que estamos inseridos numa complexa teia, em que não há certezas, nem regras que podem definir, com exatidão, cada um de nós, apesar de existirem teorias que buscam, ao máximo, uma aproximação acerca de nossos comportamentos, atitudes, entre outros, como é o caso das teorias psicológicas e antropológicas, por exemplo.

Com relação à nossa unicidade, podemos nos remeter a esta complexidade, pois é esta que nos proporciona a capacidade de, juntamente ao contexto em que estamos inseridos e que nos desenvolvemos enquanto ser humano, gerar nossa individualidade, personalidade, enfim, nossa característica em sermos únicos enquanto ser-no-mundo. Como complementa Gonçalves (1994, p.13), “O corpo de cada indivíduo (...) revela (...) sua singularidade pessoal (...)”.

Diante disto, notamos a grande importância que todos os indivíduos possuem para o desenvolvimento da humanidade. Mas, para que este desenvolvimento aconteça, é necessário que os indivíduos se relacionem, trocando, desenvolvendo e criando informações, objetos, vivências...

Essas relações ocorrem por meio da existência e da presença do corpo¹ no mundo, enquanto unidade participativa e significativa que, por sua vez, possui a propriedade de estabelecer relações que é a própria Corporeidade.

É vivenciando sua Corporeidade que o homem está no mundo, desenvolvendo a sociedade e a si mesmo enquanto ser presente, atuante, e significativo. De acordo com Santin (1987) – baseado na idéia de Merleau-Ponty de

¹Pensando em Daniel Lins em prefácio de Le Breton (2003, p.11) “O corpo é uma espécie de escrita viva no qual as forças imprimem ‘vibrações’, ressonâncias e cavam ‘caminhos’. O sentido nele se desdobra e nele se perde como num labirinto onde o próprio corpo traça os caminhos.”
Complementando, Queiroz (2000, p.19) diz que o corpo constitui um “universo no qual se inscrevem valores, significados e comportamentos.”

ser um corpo, sentir-se enquanto corpo e não, de ter um corpo – a Corporeidade é a compreensão da consciência e da existência do eu.

A Educação Física, vislumbrada por Santin (1987) enquanto integrante do processo de desenvolvimento humano, lida diretamente com este corpo, com seus contextos, seus desejos, anseios, alegrias, tristezas, transformações, egos, e, por conseguinte, suas relações, fomentando os indivíduos a viverem e sentirem-se corporalmente.

Daí a importância de um indivíduo que se forma profissionalmente para trabalhar com tal área do conhecimento, vivenciar e estudar a Corporeidade como propriedade do corpo e como possibilidade de desenvolvimento humano próprio e alheio.

2 AS AÇÕES ACONTECEM VISANDO A RESULTADOS

Analisar a importância do estudo e da vivência da Corporeidade na formação do profissional² de Educação Física, no curso de graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora, por meio da revisão de literatura, de minhas vivências e, da visão dos próprios discentes.

² Será utilizado no estudo, tanto a expressão “profissional”, entendendo que ser professor é uma profissão, quanto a expressão “professor”, por perceber a possibilidade de intervenção pedagógica do bacharel ou do licenciado em Educação Física.

3 O CAMINHO ESCOLHIDO PARA CAMINHADA

Para o desenvolvimento deste estudo, foi utilizada a Pesquisa Descritiva que, de acordo com Oliveira (2007, p.68), consiste em realizar uma descrição da forma com que os fenômenos se apresentam, sendo “(...) uma análise em profundidade da realidade pesquisada.”. É uma pesquisa abrangente que permite a análise do problema de acordo com vários contextos: econômicos, políticos, entre outros. Complementando o estudo de Oliveira, Rudio (1986) esclarece que descrever é narrar algo, e este tipo de pesquisa visa descrever, classificar e interpretar os fenômenos pesquisados.

Como instrumentos de pesquisa e fontes de estudo, foram utilizados observação participativa³, documentos (livros, teses, artigos, trabalhos didáticos, vídeos, entre outros – registros sobre o tema), e questionário aplicado aos representantes de turma (um em cada turma, totalizando sete indivíduos) do 2º ao 8º período do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora⁴ como participantes principais e, para complementar, foram selecionados, aleatoriamente (contato na faculdade e pedido informal), outros alunos dos períodos mencionados, o que aconteceu até o ponto em que as respostas foram tendo uma constância (aproximadamente, quatro indivíduos por turma, totalizando vinte e nove)⁵, não sendo mais necessária a aplicação dos questionários. Portanto, como é característica de uma pesquisa de abordagem qualitativa, não é possível definir, previamente, com exatidão, o número de participantes (ALVES, 1991). Neste caso foram questionados trinta e seis indivíduos.

O questionário, em apêndice, consiste de apenas uma questão aberta que permeia a idéia da vivência da Corporeidade pelos alunos questionados, levando em consideração o trabalho desenvolvido na disciplina “Introdução ao Estudo da Corporeidade”.

Durante e após a coleta dos dados, foram feitas a descrição, a análise e a interpretação dos mesmos, baseada no objetivo de realizar uma aproximação da

³ Experiência pessoal enquanto aluna (primeiro semestre letivo de 2007) e monitora (ano 2008) da disciplina “Introdução ao Estudo da Corporeidade”, oferecida no primeiro período do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora.

⁴ O 1º período não foi escolhido devido sua vivência na disciplina “Introdução ao Estudo da Corporeidade” está sendo realizada neste semestre (3/2009).

⁵ Por ser voluntário a turma do 7º período não atingiu quatro participantes complementares e o 3º período colaborou com seis questionários e nenhum foi desconsiderado.

importância da vivência da Corporeidade na formação técnica-específica e humana dos profissionais de Educação Física, embasada em complementos e informações teórico-práticas desenvolvidos por esta filosofia.

Os questionários ficarão de posse do autor do trabalho por um período de cinco anos – tempo regular de formação acadêmica de graduação dos entrevistados – e posteriormente serão destruídos.

Por fim, foi realizado o texto final do trabalho, contemplando as fases de conclusão e projeção do mesmo.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-REFLEXIVA

4.1 Alguns conceitos...

Visando compreender com maior clareza possível o tema, alguns conceitos devem ser melhor entendidos de acordo com concepções utilizadas no estudo.

4.1.1 *Corpo*

Neste momento, o conceito que será trabalhado é puramente filosófico tal como o tema central – Corporeidade.

As concepções mais antigas de corpo o consideravam como sendo um “instrumento da alma”. Neste contexto, pode-se destacar dois extremos, um nas falas de Órficos e Platão – o corpo é o túmulo ou prisão da alma – outro na de Nietzsche – “aquêle que está acordado e consciente diz: sou todo corpo e nada fora dêle.” (ABBAGNANO, 1982, p.196)

Essa visão instrumentalista do corpo é encontrada em outras doutrinas, como a de Aristóteles que vislumbrava o corpo como “uma realidade limitada por uma superfície” (MORA, 1991, p.85). Abbagnano (1982, p.196) analisa que para Epicuro, como o materialismo não implica a “negação da substancialidade da alma”, ele considera o corpo como preparador da alma para “ser causa das sensações”, conceito este que se assemelha aos dos Estóicos – a alma é que domina o corpo – e ao de Hobbes – “o espírito não é senão um movimento em certas partes do corpo”.

Esta mesma perspectiva – o corpo não existe sem a alma e vice-versa – predominou em toda filosofia medieval e só foi alterada quando se destacou o dualismo cartesiano, idéia instituída por Descartes de que alma e corpo são duas substâncias diferentes; o corpo é, simplesmente, uma máquina. Essa teoria foi, por muito tempo, a referência de vários estudos sobre os corpos vivos.

Mas, com o passar do tempo, vários questionamentos permearam a teoria vigente:

Como e por que as duas substâncias independentes se combinam para formar o homem? E como o homem que é, sob um certo aspecto, uma realidade única, pode resultar da combinação de duas realidades independentes? (ABBAGNANO, 1982, p.197)

Buscando solucionar os questionamentos levantados anteriormente, Abbagnano (1982) expõe que a Filosofia moderna e contemporânea desenvolve quatro respostas.

A primeira delas só considera a substância espiritual, ou seja, o corpo é espírito, conceito este muito utilizado por Leibniz que “concebeu o corpo vivo como (...) substâncias espirituais agrupadas em torno de uma ‘entelequia dominante’.” (ABBAGNANO, 1982, p.197)

A segunda se refere a Platão, considerando o corpo como “sinal da alma” e Hegel diz que o corpo é manifestação ou realização externa da alma e essa concepção permanece nas doutrinas que enxergam o corpo com um complexo de fenômenos expressivos. (ABBAGNANO, 1982, p.197)

A terceira nega a diferença de substâncias, considerando alma e corpo como manifestações únicas, o que Espinosa vai sustentar:

A idéia do corpo e o corpo, ou seja, a mente e o corpo, formam um só e mesmo indivíduo que se concebe ora sob o atributo do pensamento, ora sob o atributo da extensão. (ABBAGNANO, 1982, p.198)

A quarta e última considera o corpo como a concretude de nossas vivências e isso é afirmado ainda mais na Fenomenologia de Husserl e em Merleau-Ponty, além de outros filósofos. (ABBAGNANO, 1982, p.198 – 199)

Surge a dúvida sobre o fato de que essas concepções tenham nascido para tentarem ser absolutas ou para contribuírem com toda complexidade que é a questão do corpo na sociedade moderna.

4.1.2 Linguagem corporal

“O uso da linguagem é um dos mais importantes mecanismos da conduta interpessoal, e a maior fonte de conhecimento a respeito de nós mesmos.” (GERTH; MILLS, 1973, p.96).

Uma pessoa é composta pela interiorização dos papéis sociais organizados; a linguagem é o mecanismo através do qual ocorrem essas interiorizações. (...) A integração das pessoas e dos papéis que esperam uns dos outros é feita por meio da linguagem (GERTH; MILLS, 1973, p.98 - 99).

No dicionário de língua portuguesa, temos que um dos conceitos de linguagem é “... qualquer *meio* de se exprimir o que sente ou pensa...” (BUENO, 1985, p.473), o que nos permite expandir este *meio* no sentido da complexidade corporal.

A linguagem é uma maneira de expressar, de canalizar informações, independente de quais sejam e qual canal será utilizado para transmiti-la: a língua, a imagem, o texto, o movimento corporal...

Lo que el language parece expresar es una serie de símbolos que responden a cierto contenido mensurablemente idéntico en la experiencia de los distintos individuos (MEAD, 1953, p.96).

Remetendo ao conceito de corpo descrito anteriormente, vamos vislumbrá-lo em seu potencial de transmitir mensagens, de expressar, de comunicar-se com o contexto em que se insere.

Linguagem ou expressão corporal, neste estudo, são sinônimos. Isso ocorre porque a expressão é uma maneira de transmitir informações e, por isso, uma linguagem.

É mister destacar, neste estudo que, se tratando de educação e desenvolvimento humano, a linguagem corporal é fundamental nas relações estabelecidas, como relata Mesquita [1997] citado por Ladeira e Darido (2003, p.34):

As relações interpessoais são mais influenciadas por canais de comunicação não-verbais do que verbais, sendo mais exatos e fidedignos do que as palavras. (...) O reconhecimento da existência e da importância de um modo não verbal expresso através do corpo e do movimento humano é de capital importância para profissionais que interagem com pessoas no seu dia a dia.

4.1.3 Corporeidade

Pensar em um paradigma é vislumbrar os dados já existentes e desenvolver novas possibilidades de reflexão e entendimento do tema. Isto é o que Csordas (2008, p.101 - 102) vai relatar acerca de iniciar uma discussão com relação à Corporeidade, remetendo-se a “uma vasta literatura sobre o corpo”, partindo da idéia de que o corpo é o *sujeito* da cultura, ou seja, sua base existencial e não, um “*objeto* a ser estudado em relação à cultura”.

O conceito filosófico considera a idéia de “Forma de Corporeidade” que, segundo a tradição agostiniana da Escolástica, representa o corpo como realidade orgânica, independente de sua união com a alma, mas que o potencializa para tal união (ABBAGNANO, 2000; MORA, 1994).

Este conceito permeia na idéia da propriedade do corpo em estabelecer relações com todas as possibilidades que o rodeiam, “é a forma de o homem ser-no-mundo” (GONÇALVES, 1994, p.102), é vislumbrar o corpo humano “numa unidade expressiva da existência” (FREITAS, 1999, p.52); indivíduo que pensa, sente e age. “O ser humano é corporeidade.” (SANTIN, 1987, p.50).

Nesta perspectiva, remete-se a Merleau-Ponty (2006) e sua idéia de “corpo próprio” – o corpo que não pode apropriar-se de si mesmo, mas, se apropria dos objetos, das idéias, incorporando-os por meio do movimento intencional de projetar-se ao mundo (FREITAS, 1999) – no qual ele disserta acerca das possibilidades de um corpo ser, estar, encontrar-se em uma existência, ou seja, vivenciar sua Corporeidade, sê-la.

Esta Corporeidade que se faz em nós é mutável e transforma-se a cada nova vivência sem abandonar as anteriores; todo contexto por que passamos, as culturas, os hábitos, os costumes vão influenciar nesta Corporeidade, em sua maneira de ser-no-mundo (MERLEAU-PONTY, 2006; FREITAS, 1999; GONÇALVES, 1994).

Complementando esta idéia, Mayer (2006) afirma que a “Corporeidade se refere a tudo aquilo que se caracteriza pelo preenchimento do espaço e pelo movimento e, prioritariamente, ao que situe o homem como um ser-no-mundo.”

Segundo Freitas (1999, p.57):

A corporeidade implica (...) a inserção de um corpo humano em um mundo significativo, a relação dialética do corpo consigo mesmo, com outros corpos expressivos e com os objetos do seu mundo (ou as 'coisas' que se elevam no horizonte de sua percepção). (...) Mas ele (o *corpo*), como corporeidade, como corpo vivenciado, não é o início nem o fim: ele é sempre o meio, no qual e por meio do qual o processo da vida se perpetua. (grifo da autora)

Podemos perceber que não há uma definição única com relação ao termo e que esta depende mais das vivências de cada indivíduo do que de uma consideração objetiva.

4.1.4 Teor pedagógico da Educação Física

“Educador (ô) *adj.* e *sm.* Que, ou aquele que educa.” . “Educar v. 1 Desenvolver e orientar as aptidões do indivíduo. 2 Ensinar, instruir. 3 Adestrar.” (ROCHA, [19--], p.223).

A Educação Física é sobretudo Educação, envolve o homem como uma unidade em relação dialética com a realidade social. Os valores-fins da Educação em geral e seus respectivos objetivos estendem-se, em sua totalidade, à Educação Física que, como ato educativo, está voltada para a formação do homem, tanto em sua dimensão pessoal como social (GONÇALVES, 1994, p.117).

De acordo com Coletivo de Autores (1992, p.50) “perguntar o que é Educação Física só faz sentido, quando a preocupação é compreender essa prática para transformá-la.”

A partir disso, percebe-se a possibilidade da intervenção pedagógica e construtiva deste profissional nos processos sociais dos quais participa.

Porém, atualmente, a maioria destes profissionais está reproduzindo modelos pré-construídos e jogados no mercado para todos os indivíduos consumirem, como os vídeos e programas de *fitness* que são encontrados por qualquer pessoa na internet, na televisão e até mesmo em algumas livrarias.⁶ Esses métodos “coisificam” e padronizam os corpos e, conseqüentemente, suas relações com ele mesmo, com o outro, com o meio e com os objetos. “Coisificam”, enfim, sua própria Corporeidade. O próprio profissional está padronizado! Estabelece suas

⁶ Observação, informal, feita das academias de ginástica da cidade de Juiz de Fora/MG, independente de seu porte e que utilizam um programa norte americano de atividade física.

relações de maneira fechada, solidificada, igual; vivenciando sempre as mesmas questões e situações.

(...) o professor de educação física que atua na escola, na universidade ou fora dela, influenciando e sendo influenciado pela publicidade e pela sociedade de consumo, age dentro dos moldes tecnicistas, da objetividade do movimento, sem ter *consciência* do seu papel educativo e social (COELHO FILHO, 2007, p.12).

Pensando nesta prática pedagógica da Educação Física, é fundamental considerar a noção histórica progressiva da Cultura Corporal de movimento, demonstrando que os movimentos corporais foram desenvolvidos à medida que as necessidades foram surgindo e, por isso, uma intervenção dialética, criativa e de acordo com o contexto de cada grupo ou indivíduo, é essencial para a Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Os princípios da criação, da participação ativa e significativa e de um diferencial estão sendo esquecidos num mundo de cópia e não-identidade pessoal.

Ressalta-se que tudo que está sendo vivenciado o é, por causa dos próprios indivíduos que vivenciam e discriminam, pois são estes que criaram, construíram e quiseram participar de toda essa complexidade. Segundo Gonçalves (1994, p.144) o homem precisa ser considerado e agir:

(...) como unidade, como um ser-no-mundo, como práxis, que cria sua própria essência genérica no processo dialético da história humana (...).

4.2 Dialética Corporeidade e Educação Física no processo de formação pessoal e profissional

O profissional da Educação Física, diante de sua intervenção pedagógica, para seu próprio crescimento humano, e de seus alunos, deve vivenciar o corpo como ser que pensa, sente e age, interrelacionando-se com tudo e todos, que ao mesmo tempo é um ser individual e coletivo e que, por isso, deve ser tratado como tal e não como meio de (re)produção – pensada aqui em seu sentido negativo de réplica ou máquina e não como base para criação⁷ – assim como observa-se na

⁷ Nesse processo de (re)produção considerar-se-á Malagoli (2006, p.37): “O todo se desfaz em pedaços cada vez menores e, igualmente, comercializáveis.” – Para este estudo, o “todo” se confunde com o corpo.

maioria dos ambientes de intervenção destes profissionais, como por exemplo academias de ginástica que trabalham com sistemas fechados e comercializados de *fitness* e escolas nas quais os professores apenas entregam materiais entre os alunos e nada mais fazem.

Como relata Gonçalves (1994, p.145): “A Educação Física trabalha com o movimento corporal. Ela trabalha, portanto, com o homem em sua totalidade.” E, ainda reforça:

(...) – A compreensão do sentido da experiência corporal e do movimento é fundamental para a Educação Física. O que significa experiência corporal? A palavra experiência possui muitas acepções. (...) usamos a palavra experiência para designar “o que é dado anteriormente a qualquer reflexão ou predicação” (MORA [1982,p.145] *apud* GONÇALVES, 1994, p.145).

Gonçalves (1994) defende que, se os profissionais de Educação Física continuarem trabalhando e desenvolvendo as capacidades físicas e habilidades motoras não considerando a unidade humana, se limitando a produtividade e desempenho, estarão construindo uma Educação Física alienada que reforça a dicotomia corpo/mente.

(...) os movimentos corporais não são relações mecânicas, estabelecidas por um corpo que percorre um espaço fixo, objetivo, mas relações dialéticas, em que o sujeito motriz forma, como o espaço circundante e os seres que habitam esse espaço, uma totalidade aberta (GONÇALVES, 1994, p.147).

E Malagoli (2006, p.23) complementa:

Esse corpo constrói, transforma e reconstrói gestos, movimentos e comportamentos, tanto pela convivência em sociedade, quanto pela sua própria capacidade de adaptação e transformação do ambiente, (...).

O tema da Corporeidade torna-se de suma importância como auxílio na formação do indivíduo enquanto ser-no-mundo e enquanto professor de Educação Física, pois seu trabalho deverá focar a formação e transformação de seus alunos enquanto seres atuantes em seu meio, lembrando sempre de ressaltar a individualidade que se reflete na coletividade, caracterizando a personalidade de

cada ser. “Uma das muitas contribuições de Freud foi alertar sua geração, mais uma vez, para a primazia do corpo como o centro de funcionamento da personalidade.” (FADIMAN; FRAGER, 1986, p.24). Gonçalves (1994, p.158) complementa que a função pedagógica da Educação Física auxilia o processo de formação da personalidade dos alunos como meio de “enriquecer e organizar sua vida pessoal.” Cabe ressaltar que se trata, aqui, do funcionamento integral da personalidade, não reduzido a um apego ou outro.

Se o profissional de Educação Física utiliza-se do movimento corporal, atinge diretamente a personalidade dos indivíduos, afetando, conseqüentemente, as relações que estes corpos estabelecem.

A Educação Física, partindo do movimento corporal, envolve o homem como uma totalidade(...). A sua prática pedagógica pode ser um meio de levar o aluno a uma maior liberdade subjetiva, possibilitando a ele ampliar seu campo de experiências e integrar suas condutas corporais em um nível superior de integração; a incentivá-lo na conquista de liberdade objetiva, levando-o a desenvolver a consciência crítica e a vivenciar o sentido da responsabilidade social (GONÇALVES, 1994,p.90 – 91).

Diante disto, vemos a relevância das sensações, ou seja, da vivência corporal das emoções, dos sentimentos enquanto fator integrante do desenvolvimento do indivíduo como ser presente, atuante e significante no mundo. Reich [1960] citado por Fadiman e Frager (1986, p.100) teoriza que:

É exclusivamente a nossa sensação do processo natural dentro e fora de nós que tem as chaves dos enigmas profundos da natureza... A sensação é o crivo através do qual todos os estímulos internos e externos são percebidos; a sensação é o elo de conexão entre o eu e o mundo externo.

É por meio da orientação do profissional de Educação Física, por exemplo, que os indivíduos poderão vivenciar experiências corporais personalizadas, autênticas, pelas quais cada pessoa, de acordo com Gonçalves (1994, p.77) formará “seus próprios significados de movimento”, ou seja, que estes sejam criados e desenvolvidos com a sua subjetividade, a partir de suas vivências anteriores, caracterizando o “homem como uma subjetividade encarnada” para a Educação Física:

As pessoas orientam suas ações não em função de uma realidade objetiva, mas em função da sua percepção da situação, dos significados subjetivos e intersubjetivos atribuídos às coisas mundanas, no desenrolar da sua história pessoal e social.

Para Malagoli (2006, p.41), esse corpo “(...) nunca foi ou será significado apenas pela sua característica física. Ele sempre será uma fonte corrente de subjetividade de onde brotam significados”.

Santin (1987, p.50) acrescenta que:

A Educação Física passa a ensinar e a ajudar viver e sentir-se corporeidade. Este objetivo passaria a ser fundamental na Educação Física, na medida em que ele é o suporte básico do próprio modo de ser do homem. (...) É na corporeidade que o homem se faz presente. A dimensão da corporeidade vivida, significativa e expressiva caracteriza o homem e a distância dos animais. Todas as atividades humanas são realizadas e visíveis na corporeidade. (...) Assim o homem, em todas as suas funções e vivências, precisa ser corpo, o que é bem diferente de dizer que precisa do corpo. Isto porque a humanidade do homem se confunde com a corporeidade.

5 DA VIVÊNCIA À ESCRITA, APROXIMANDO-SE DA POLISSEMIA DO ESTUDO

Buscando melhor visualização e auxílio na análise e interpretação dos dados, as falas dos questionários foram organizadas em dois blocos: “A disciplina” e “Corporeidade”.

Em “A disciplina”, foram separadas as falas que se direcionavam, prioritariamente, a comentários com relação à disciplina dada, à metodologia da professora. No bloco “Corporeidade”, tem-se as falas que se aproximam da idéia geral do tema, abrangendo, assim, todos os questionários aplicados.

A Disciplina	<p>"A disciplina dispõe de um método, ao menos, não convencional de se estudá-la, o que já leva aos alunos algum tipo de reflexão, e é justamente nisto que se baseia a metodologia, no pensar, criar, refletir. Isto é de suma importância para que se possa entender e vivenciar principalmente 'a' corporeidade, a relação mútua entre seres, e a relação disciplina/mundo profissional." (participante principal - 4ºp.)</p>	<p>Entender e vivenciar a Corporeidade apenas como uma disciplina que compõe o currículo do curso de Educação Física da UFJF é reduzir a potencialidade de vislumbrar a participação ativa, significativa e criativa do corpo no mundo. Esta redução já era algo esperado dado a dificuldade dos indivíduos em lidar com contextos subjetivos e complexos, de maneira a entender que o conteúdo trabalhado em um curso superior, por exemplo, é algo fechado, quadrado que deve ser guardado em uma caixa e só utilizado quando solicitado explicitamente e não interrelacionando, potencializando e vivenciando as possibilidades. Outro ponto em destaque deste bloco se refere ao fato de justificarem o não entendimento e a não vivência da Corporeidade, devido a metodologia utilizada pela professora para trabalhar o conteúdo, transportando para ela, a total responsabilidade de desenvolvimento da disciplina, de apreensão do tema e, principalmente de, vivência plena em todos os contextos.</p>
	<p>"A corporeidade é um conteúdo de extrema importância para haver desenvolvimento no campo da educação física, mas as dinâmicas utilizadas pela Alice e a forma em geral como a matéria é conduzida só desperta interesse no aluno no trabalho final, quando nós mesmos pesquisamos sobre o tema. Ps.: minha opinião" (complementar - 3ºp)</p>	
	<p>"Minha vivência de aproximação relativa aos estudos sobre corporeidade não foi muito bem aproveitada. Parte devido a minha falta de interesse e parte devido a falta de 'dedicação' da professora em mostrar aos alunos a importância da matéria com textos mais diretos e sucintos." (complementar - 8ºp.)</p>	
	<p>"Falta de conclusão acerca do conteúdo. A todo momento foi jogado para a turma definir, se expressar, interpretar... E acabou ficando só nisso. 'Afinal, o que é corporeidade?'" (complementar - 7ºp.)</p>	

Corporeidade	"Após o estudo da corporeidade tive ainda mais certeza que tudo é movimento e que tudo é corpo." (participante principal - 6ºp.)	A necessidade de classificar e conceituar é claramente observada neste bloco, no qual, buscando direcionar um significado ao termo, vários temas afins são relacionados à Corporeidade e, muitas vezes, considerados como tal, assim como podemos observar nas falas que remetem a idéia de corpo como sendo o conceito de Corporeidade. Não foram descritas as vivências relativas ao conhecimento desenvolvido na disciplina que, por sua vez, era o objetivo da questão formulada.
	"Você é um corpo, ou você tem um corpo." (participante principal - 3ºp.)	
	"Foi uma experiência muito produtiva, pois me deu um amplo conhecimento sobre o corpo em movimento e com isso me tornando um profissional mais completa." (participante principal - 2ºp.)	
	"O corpo é a nossa forma de expressão. CORPOREIDADE = CORPO+MEIO" (complementar - 2ºp.)	
	"Corporeidade é a relação do corpo com o meio." (complementar - 2ºp.)	
	"O estudo do corpo e o movimento definem a corporeidade." (complementar - 2ºp.)	
	"O mundo em função do corpo. O corpo em uso contínuo em seu dia a dia." (complementar - 2ºp.)	
	"Aproxima-nos da idéia de corpo unindo-se as suas estruturas físicas, psicológicas, comportamentais e socio-culturais." (complementar - 3ºp.)	
	"Integração corpo e meio." (complementar - 3ºp.)	
	"Não viver na dicotomia corpo e mente." (complementar - 3ºp.)	
	"A corporeidade é o conhecimento do corpo, através de atividades lúdicas que remetem a esse tipo de conhecimento." (complementar - 4ºp.)	
	"Consciência corporal." (complementar - 4ºp.)	
	"Você é um corpo ou tem um corpo? Corporeidade estado momentâneo de um corpo." (complementar - 4ºp.)	
	"Corporeidade = consciência corporal plena." (complementar - 5ºp.)	
	"Uma união entre o corpo e a mente." (complementar - 5ºp.)	
	"Reflexão sobre o corpo sem uma resposta concreta. Você tem um corpo ou você é um corpo." (complementar - 6ºp.)	
	"O homem é um ser muito mais complexo do que o dualismo corpo e mente. Ele é um ser que sente, pensa e age." (complementar - 3ºp.)	
	"O estudo da corporeidade é importante para os acadêmicos de Educação Física a fim de dar subsídios para entender o corpo, o mundo como cada um se vê no mundo. É importante para reflexões em todas as disciplinas do curso." (complementar - 6ºp.)	
	"Uma possibilidade alternativa de análise do conhecimento da cultura corporal, apresentando o ser humano como ser integral." (complementar - 5ºp.)	
	"A corporeidade pode ser conceituada como relação interpessoal entre um corpo para com outro corpo e de um mesmo corpo com o meio em que vive. Corporeidade, dentre vários aspectos, se insere no contexto do corpo em movimento, retomado pela idéia de que através do movimento pode-se situar no mundo. A importância da corporeidade para a Educação Física se dá, como também em todas as áreas, pela razão de como o indivíduo se apresenta, suas relações, atitudes, percepções e até mesmo a maneira pela qual consegue apresentar sua identidade corporal." (participante principal - 5ºp.)	
	"Uma reflexão interna sobre a relação entre corpo, movimento e o mundo a sua volta." (complementar - 5ºp.)	
	"O estudo sobre a corporeidade nos trouxe reflexões sobre este fenômeno. O ser e o estar no mundo, a forma como nos compreendemos e nos comportamos. Discutimos e entendemos o corpo, esta forma de se expressar no mundo o objeto de estudo de várias áreas como biologia, filosofia, sociologia, etc... Corporeidade é a forma de se expressar, de agir, de permanecer, de continuar, compreende toda a nossa cultura, e esta cultura influencia completamente esta forma de expressão." (complementar - 6ºp.)	
	"Corporeidade é a sua relação com o mundo através da sua presença participativa e significativa." (complementar - 8ºp.)	
	"Questionamento." (complementar - 4ºp.)	
	"Subjetividade." (complementar - 8º)	
	"Sinceramente, ainda não sei o conceito sobre corporeidade." (complementar - 7ºp.)	
"Algo muito abstrato para ser entendido." (complementar - 3ºp.)		
"Algo muito confuso." (complementar - 7ºp.)		
"Tenho total contato com a corporeidade, acerca de 2 anos." (complementar - 6ºp.)		
"Não tive vivência produtiva em relação aos estudos da corporeidade." (complementar - 8ºp.)		
"Corporeidade rima com inutilidade." (complementar - 7ºp.)		
"A corporeidade necessita de uma maior objetividade para se firmar como disciplina, tornando possível transformar o conhecimento teórico na prática da educação física" (participante principal - 8ºp)		

Percebe-se que, em geral, todos buscam conceituar, definir a Corporeidade, ao invés de entendê-la como uma possibilidade do corpo, vivenciando-a. Sempre há a tendência em padronizar e objetivar o que está sendo estudado, limitando, assim, uma ação sensível-reflexiva, que permitiria avançar para limites além do entendimento lógico e racional.

Outro ponto é que não há uma constância de respostas com relação ao período letivo em que o participante está, o que demonstra que o entendimento e a vivência da Corporeidade não é algo que vai se desenvolvendo ao longo dos períodos, mas, sim, de acordo com cada indivíduo e seu contexto.

Durante meu envolvimento enquanto aluna, pude perceber o quanto é importante entender o corpo como um todo complexo, sem a dicotomia corpo/mente, para um melhor envolvimento e atuação dentro da Educação Física e em meu desenvolvimento pessoal. Entender que a Corporeidade se refere a todas as relações que estabeleço, estando presente a todo o momento, permeando este corpo atuante, significativo e presente neste mundo é essencial para entender a individualidade, suas limitações, seus contextos para buscar sempre adequar a atividade física à necessidade de cada um e à minha necessidade enquanto professora e ser humano. Na monitoria todas essas informações só se reforçaram e se organizaram melhor, com mais clareza e mais certeza da importância crucial para uma atuação da Educação Física. Confesso que apenas um momento de estudos relativo a este tema é, realmente, insuficiente, até mesmo para quem tem facilidade em trabalhar com o subjetivo. É preciso procurar mais, estudar mais, vivenciar mais e perceber mais estas possibilidades que estão presentes, e estudos como este vêm auxiliar essa complementação de informações e experiências.

Durante o Programa de Monitoria, ministrei três aulas no total - uma no primeiro semestre (Corporeidade e cultura) e duas no segundo (Corporeidade e corpo / Corporeidade e sociedade) - observadas e presenciadas pela professora responsável pela disciplina.

No momento destas intervenções, busquei realizar uma progressão de maneira a possibilitar aos alunos compreenderem o objetivo predeterminado e fui notando que isso aconteceu no decorrer das aulas e, ao final, todos haviam incorporado o conteúdo de acordo com seu entendimento, de sua maneira.

Mostrar situações do dia-a-dia é essencial para que este corpo acostumado com a objetividade, com a rigidez, o pensamento não reflexivo, possa absorver e vivenciar a teoria que parece distante e sem importância como alguns comentavam nos corredores e responderam no questionário.

É preciso trazer mais próximo possível dos alunos a vivência da Corporeidade e, a Educação Física, trabalhando com o movimento corporal, seus limites e possibilidades, é essencial neste processo de aproximação do indivíduo com ele mesmo, com o meio, com os outros, com os objetos, enfim, com sua Corporeidade que deve ser vivida também pelo professor. É importante o professor de Educação Física entender que corpo é este com quem ele se relaciona, que está presente em seu contexto e, fica clara a visão dicotômica que iniciou-se com Descartes e permeia até os dias de hoje por ser o conceito ideal para o sistema capitalista vivenciado.

Durante as observações e anotações realizadas, pude notar que a concepção dos alunos com relação a *ter* ou *ser* um corpo foi, em sua maioria, voltada para o *ter*, assim como observamos nas falas de sete dos onze alunos que se manifestaram quando questionados acerca disto:

ALUNO 1: *A gente tem.*

ALUNO 2: *Temos e somos. Não tem como separar.*

ALUNO 3: *Temos um corpo, não somos apenas, pois fazemos o que quisermos com ele. Não sei mais o que é.*

ALUNO 4: *A gente tem um corpo. Tem alma...*

ALUNO 5: *Temos e somos.*

ALUNO 6: *Temos, porque ser é ser escravo do padrão.*

ALUNO 7: *Temos o corpo como se fossemos um objeto.*

Destaco a fala do ALUNO 4 como esclarecedora do que está implícito nas outras falas. Nela, percebe-se que, se penso que *tenho* um corpo, significa que posso “montá-lo” e “desmontá-lo” conforme minha necessidade e/ou interesse, enfim, pego a alma, junto com a cabeça, os pés, os braços, o resto e pronto! “Criou-se” um ser humano! Se não quero mais ter o nariz redondo, “troco” por outro com a

ponta afinada, como se confirma na fala do ALUNO 3 que vislumbra o corpo como algo que pode ser montado como um quebra-cabeças, tirando ou colocando partes.

Quando se realiza essa análise e interpretação nas falas dos ALUNOS 2 e 5, percebe-se uma possível dificuldade em entender o conceito de *ser* e de *ter*. Por isso, talvez, utilizam a indefinição como sendo o algo completo, o todo, mas que, na realidade, não contempla o ideário corporal referente aos estudos da Corporeidade e ao que está disseminado neste trabalho como base para um desenvolvimento humano e profissional do Professor de Educação Física enquanto ser integral. Essa confusão e não certeza se torna comum à medida que, desde a infância, estamos em contato permanente com a idéia cartesiana das coisas que considera a existência uma união de partes no espaço e nada além disso.

A questão é que, essa percepção “objetificada” do corpo é transmitida para a vivência desses indivíduos, sendo refletida em sua capacidade de subjetivação e percepção reflexiva das coisas, do contexto. Em todas as turmas, esta era a visão que predominava quando no início da disciplina, em relação ao conceito de corpo. Perceber este corpo como unidade complexa é perceber a própria Corporeidade.

Por isso, este conceito é a primeira questão a ser trabalhada na disciplina, momento em que cada aluno se manifesta e posteriormente, a professora.

Em uma das aulas observadas, realizou-se uma dinâmica na qual todos deveriam ficar em formato de círculo, de olhos fechados e de costas para o centro e lembrar uma idéia que tenha sido trabalhada na aula anterior (sobre concepções de corpo) e associá-la a um movimento que deveria ser, posteriormente, executado no meio do círculo, quando todos já estivessem de frente para o mesmo e assentados no chão, se fosse a vontade do aluno (não há obrigatoriedade). Como todo início, ocorreu o receio e a ansiedade, mas depois que o primeiro se manifestou, vários outros realizaram seus movimentos, talvez por identificação com o movimento do colega, ou por necessidade de exteriorizar seu pensamento ou por vontade de se esforçar ao máximo para transmitir a idéia e fazer-se entendido. E esta é a questão mais levantada: “Nossa! O que é isso que você fez?”

Nesta questão, nota-se uma ênfase na necessidade de querer um significado lógico, claro e objetivo para tudo, assim como em nossas vidas, em que somos instruídos a pensar e vivenciar desta maneira. O pensamento reflexivo e a capacidade de apreciação apresentam-se esvaziados nas manifestações dos

alunos. Daí, talvez, a “construção” desta concepção distorcida de corpo e a igual necessidade de conceituação observada nos questionários.

Dando continuidade às discussões e construções na disciplina, solicitou-se a leitura do texto relativo a “Concepções de corpo” e, a partir dele, a turma foi dividida em três grupos, com o objetivo de representar corporalmente cada parte do texto. Impressionou-me muito a apresentação da primeira turma que monitorei – o trabalho com a simbologia que eles utilizaram e como foi, realmente, incorporado o conceito de corpo enquanto unidade. Destaco uma parte do texto que contemplava o corpo enquanto “sinônimo das existências humanas.” (MAYER, 2006, [folha 3]) e o grupo responsável utilizou um copo de água, justificando que a água representa vida, que sem ela não há vida e que, por isso, foi utilizada para representar a complexidade do corpo.

Mas, diante de outra tarefa relativa a ler livros levados pela professora e buscar nestes cinco momentos que conceituassem corpo e, baseados nisto, criarem um conceito de corpo geral da turma, apenas três colegas se manifestaram e, dentre esses, um persistiu na idéia de “corpo-máquina”.

Vale frisar que, neste momento, ficou evidenciada a dificuldade da turma em compreender o sentido da palavra “conceito”.

Depois de todo trabalho relativo a corpo que foi realizado, nota-se a dificuldade de mudança existente nos indivíduos, a resistência arraigada em seu corpo diante do complexo, do reflexivo. Vislumbrar o corpo enquanto uma união de partes é mais fácil de visualizar, de transformar em algo tangível e, atualmente, é isso que importa: a objetividade, a facilidade, a comodidade, a conformidade, a praticidade.

Lembro que, neste momento, ainda não havia sido trabalhado o conteúdo “Corporeidade”.

Saber o que é corpo não é a mesma coisa que vivenciá-lo como tal, por isso, a prática do profissional de Educação Física é fundamental para despertar em seus alunos este corpo pleno, que sente, pensa, age e é responsável por sua existência participativa, ativa e significativa neste mundo e, não apenas uma máquina que liga, desliga e lubrifica suas engrenagens a fim de atingir uma eficácia.

Para iniciar o trabalho relativo a “Definições de Corporeidade”, solicitou-se a elaboração de um desenho que representasse a primeira imagem mental de Corporeidade para cada aluno e, baseado neste desenho, deveriam escrever um

verso. Muitos tiveram dificuldade, em todas as turmas que presenciei a disciplina, mas sempre desenhavam alguma coisa, principalmente formas humanas (cabeça, tronco, membros...). Parecia que a dificuldade aumentava a cada momento, pois vivenciar a idéia de um corpo complexo, que não é apenas uma união de partes e, ainda, somatizar, reflexivamente, um conceito pouco trabalhado, parecia impossível; por isso, muitos se basearam no conceito de corpo trabalhado anteriormente, mas todos sabiam que havia um algo a mais.

Com esses versos criados por cada aluno, surgiu a definição de Corporeidade de cada turma, sempre buscando um sentido lógico de ordenação e significação, o que, conseqüentemente, eliminava alguns versos e estabelecia o posicionamento dos que iriam ser utilizados. Destaco aqui duas definições criadas, uma de minha turma e a outra de uma das turmas em que fui monitora (a outra turma de monitoria não conseguiu se organizar e, portanto, não houve a criação de uma definição da turma.):

Minha turma:

O universo corporal sintoniza planetas individuais

Só sei que nada sei e continuarei sem saber se ninguém me explicar: o que é corporeidade?

Corpo, tudo, nada, alma?

Atenção, concentração, corpo, indagação?

Corporeidade é algo indefinido e abstrato.

Cada corpo se expressa de uma forma.

Mente e corpo se unem para expressar o imaginário.

Corpo em busca da liberdade, contra as correntes da mídia.

Ser corpo, ser mente, ser meio, ser tudo, ser eu...

Turma de monitoria:

Dúvida de um corpo (eu)

Corporeidade: tudo ou nada?

Eis a questão.

Com o corpo marca-se presença.

A maneira de se expressar.

Desde o simples agir ao complexo sentir.

Preenchimento do espaço pelo corpo.

Exercício do corpo.

Ação com tudo e com nada.

Abstração corporal dentro de (in) finito espaço.

Sentir, pensar e agir.

Como já citado anteriormente, um dos conteúdos trabalhados pela monitoria foi o tema “Corporeidade e sociedade”, no qual foi realizada uma discussão inicial sobre o possível surgimento e desenvolvimento da idéia de sociedade e quais eram as possibilidades de vivência da Corporeidade neste contexto. Solicitou-se, posteriormente, a montagem de um cartaz (de papel almaço levado por mim), com recortes de revistas levadas pelos próprios alunos (solicitado na aula anterior). O trabalho era coletivo e abrangia toda a turma, ou seja, apenas um cartaz seria montado com a idéia de todos acerca desta discussão anterior. Ao final da aula, o trabalho foi-me doado.

Analisando o trabalho relativo ao tema “Corporeidade e sociedade”, é possível perceber como é a visão deste grupo de alunos acerca da estrutura social e de todo o contexto social, sendo abordadas questões desde a violência até a religião. Destaco aqui todas as expressões expostas no cartaz, além das figuras: *idosos, zona norte, opinião, acidente, religião, deus, mortos, igreja, roda viva, dormir,*

criminalidade, violento trânsito, jovens, raça, leitores, herói, professora, saúde (2x), samba no pé e tradição, impostos, escola!, processo eleitoral, leis, diversão, aplausos, lazer, o mundo é uma partitura, sociedade, concorrência, idiomas, vencer, justiça, globalização, competitividade, pobreza, negócios, salário, mundo virtual, calouro, vestibular, educação, consumidores, consumo, paixão, família, pessoas.

Outro ponto importante é que a maioria das imagens explicita uma relação homem/objeto/animal, homem/homem, homem/objeto/homem, homem/objeto, homem com si mesmo. Tudo isso contextualiza a dialética Corporeidade/sociedade como solicitado, mas a questão é a possibilidade dos alunos visualizarem essa dialética, o que não foi o ocorrido quando solicitada a explicação do trabalho apresentado.

Diante desses documentos, percebe-se que já há uma aproximação com relação ao tema estudado e que a construção coletiva proporcionou uma reflexão orientada que foi aceita e desenvolvida pelos alunos.

Parece óbvio, mas houve dificuldade em relacionar corpo e Corporeidade e, mais uma vez, é possível captar a idéia de objetividade, como se “corpo” fosse uma parte, “Corporeidade” outra e não fosse possível visualizar, claramente, o elo entre os dois. São peças similares, mas não se encaixam e, esta dificuldade ainda se mantém presente, como se observa nos questionários, no bloco “Corporeidade”.

Finalizando o processo, temos a “Mostra de Ginástica e Arte Corporal” – projeto de Iniciação Artística, realizado todo final de semestre letivo, como possibilidade de avaliação final, no qual várias turmas apresentam coreografias, vídeos ou painéis; outros projetos da faculdade também se apresentam – e, com relação às turmas acompanhadas de perto, é notória a dificuldade de transmitir o conteúdo incorporado para o movimento, montar uma coreografia com o tema Corporeidade. Na verdade, o difícil não é criar a coreografia, mas sim, fundamentar a criação, estabelecer a relação com o tema. As coreografias tinham sentido com relação ao tema, mas os alunos não conseguiam transmitir isto quando solicitados a argumentar sobre a criação, estando caracterizada aí a dificuldade com relação ao processo de reflexão.

Ora, no momento mais propício para experimentar, na prática, como muitos entendem ser a atuação da Educação Física, a plenitude do corpo enquanto ser-no-mundo, este corpo-corporeidade, os alunos apresentam limitações significativas ao desenvolverem movimentos corporais, expressarem-se por meio da

linguagem corporal, explorarem as possibilidades deste corpo e fundamentarem teoricamente o que desenvolveram... Como será isto “lá fora”? Como será trabalhado este corpo pleno, se ainda está arraigada nestes corpos a idéia e vivência de uma união de partes? Será que haverá mudança no campo e de ação da Educação Física a partir da intervenção pedagógica dos alunos que vivenciaram a disciplina? Talvez sim... Talvez não... Isso dependerá de cada indivíduo, do que ele incorporou para si com relação a tudo que foi trabalhado. Pode-se ter uma prévia das respostas a estas questões quando se analisa os questionários e têm-se respostas como, por exemplo:

Falta de conclusão acerca do conteúdo. A todo momento foi jogado para turma definir, se expressar, interpretar... E acabou ficando só nisso. “Afinal, o que é corporeidade?”

Após o estudo da corporeidade tive ainda mais certeza que tudo é movimento e que tudo é corpo.

O corpo é a nossa forma de expressão. CORPOREIDADE= CORPO+MEIO.

Não viver na dicotomia corpo e mente.

Corporeidade é a sua relação com o mundo através de sua presença participativa e significativa.

Corporeidade rima com inutilidade.

Estas respostas são a concretude mais clara de como cada indivíduo apreendeu o tema e como, a partir disso, será sua atuação enquanto ser humano, professor de Educação Física, educador e auxiliar no desenvolvimento humano de seus possíveis alunos.

Além da dificuldade de absorção de um conteúdo filosófico, abstrato e reflexivo ainda há um agravante que é a realização de trabalho em grupo. Trabalhar com a coletividade é algo completamente presente na atuação da Educação Física, mas não é uma prática fácil, ainda mais se tratando da “união” de indivíduos completamente diferentes, com pensamentos diferentes, vivências diferentes e pontos de vista diferentes. Porém, mais complicado ainda, é enxergar o quão rica é

esta experiência e como se pode criar e produzir muito a partir desta possibilidade de relação, mas, aquele jargão de que “Se quer algo bem feito, faça-o você mesmo.” parece barrar esta possibilidade de vivência.

6 A ENTRADA PARA UM NOVO CAMINHO

Uma atividade feita por mim não é realizada, vivenciada da mesma maneira por outro indivíduo com características minuciosamente semelhantes às minhas, não apenas pelo fato de não possuímos o mesmo DNA (o que já é algo bastante influente), mas também e, principalmente, devido a todo contexto em que estou inserido, contexto este que influenciou em minha personalidade, em minhas escolhas, em meus comportamentos, em meus hábitos, em meus costumes, entre outros.

Vislumbrar a Corporeidade como algo além do corpo e em consonância com este, independentemente se esse algo é definido ou não, já proporciona uma visão diferenciada, uma vivência mais consciente desta potencialidade do corpo, pois, como visto, mesmo depois de os alunos terem cursado a disciplina, muitos conseguem se aproximar da idéia do tema, em sua maioria, elencando-se à idéia de corpo.

Trabalhar com o pensamento reflexivo, estimulá-lo, é algo complexo diante do mundo objetivo e imediatista que vivenciamos neste século XXI e esta dificuldade foi o maior obstáculo encontrado, como pude notar em minhas observações. Isso se somou à dificuldade de concentração e de realização de trabalho coletivo.

Também é possível concluir que, o avançar do tempo não é um fator decisivo na percepção desta importância do tema, mas sim, a vivência e a individualidade de cada aluno.

Mesmo diante desta aproximação concretizada pela maioria dos entrevistados, o ato de escrever sobre este subjetivo, responder ao questionário foi difícil para muitos, senão para todos, demonstrando, assim, um bloqueio de reflexão e reprodução escrita de pensamento.

Portanto, vivenciar a Corporeidade como integrante do processo de desenvolvimento humano é algo importante não só para os alunos dos professores de Educação Física, mas também, para os próprios, auxiliando seu desenvolvimento enquanto ser-no-mundo.

Mas, com este trabalho, foi possível verificar que, mesmo com todas as aparentes barreiras, a aproximação ao tema acontece, a sua importância

para a atuação da Educação Física é visualizada, mesmo que isto não ocorra durante a disciplina.

Verificar a importância do estudo, da vivência da Corporeidade no processo de formação profissional do professor de Educação Física é apenas um início, algo ainda superficial.

Para constatar a vivência deste tema seria necessário um acompanhamento mais próximo com relação a todo contexto em que este indivíduo está inserido, profissionalmente ou não. Também, acrescentar-se-ia a realização de uma entrevista e não apenas a aplicação de questionário, para obter maior quantidade de informação possível, dado que a facilidade de fala é maior do que a de escrita.

Visualizar a possibilidade de realizar este aprofundamento é pensar em reduzir a amostra e vivenciar integralmente todos os momentos dos indivíduos pesquisados, sendo necessária, assim, dedicação exclusiva do pesquisador.

REFERÊNCIAS⁸

- ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. 2.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982. 981p.
- ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, v.77, p.53 – 61, maio 1991.
- BUENO, F. da S. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. 11.ed. Rio de Janeiro: FAE, 1985. 830 p.
- COELHO FILHO, C. A. de A. *Metamorfose de um corpo andarilho: busca e reencontro do algo melhor*. São Paulo: Casa do psicólogo®, 2007. 278p.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992. 119p. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)
- CSORDAS, T. *Corpo/significado/cura*. Tradução de José Secundino da Fonseca e Ethon Secundino da Fonseca. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2008. 463p.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. *Teorias da personalidade*. Tradução de Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié. São Paulo: HARBRA, 1986. 439p.
- FREITAS, G. G. de. *O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade*. 2.ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999. 96p.
- GERTH, H.; MILLS, W. C. *Caráter e estrutura social: a psicologia das instituições sociais*. Traduzido por Zwinglio Dias. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1973. 508p.
- GONÇALVES, M. A. S. *Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação*. 9.ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. 197p.
- LADEIRA, M. F. T.; DARIDO, S. C. Educação Física e linguagem: algumas considerações iniciais. *Revista Motriz*, Rio Claro, v.9, n.1, p.31 – 39, jan./abr. 2003.
- LE BRETON, D. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 2003. 240p.
- MALAGOLI, L. S. *Corpos em movimento: conceitos e perspectivas na virada do século XXI*. São Paulo: USP, 2006. 61p. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física e Esporte, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006.
- MAYER, A. M. M. *Definições de corporeidade*. Texto criado para integrar o conteúdo da disciplina “Introdução ao Estudo da Corporeidade”. 2006, 3f.

⁸ Apresentação feita de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 6023/2009.

MEAD, G. H. *Espírito, persona y sociedad*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1953. 393p.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Traduzido por Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 662p.

MORA, J. F. *Dicionário de filosofia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991. 456p.

OLIVEIRA, M. M. de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

QUEIROZ, R. da S. (org.). *O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

ROCHA, R. *Minidicionário Ruth Rocha*. São Paulo: Editora Scipione. [19--]. 747p.

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1986. 144p.

SAHLINS, M. *Cultura e razão prática*. Tradução de Sérgio Tadeu de Niemayer Lamarão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. 231p.

SANTIN, S. *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí, RS: Livraria UNIJUÍ Editora, 1987. 125p.

APÊNDICE

Buscando aproximar o leitor da realização do trabalho e submeter o mesmo a apreciação visando à ampliação das possibilidades de exploração do tema, disponibilizo um exemplo de questionário aplicado.

Questionário

Idade:

Sexo:

Período:

- Registre uma frase, uma impressão, uma definição, uma palavra, um comentário acerca de sua vivência de aproximação relativa aos estudos sobre a corporeidade no curso de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora.